



# *Apresentação do Dossiê Memórias e Patrimônios: Questões empíricas, analíticas e teóricas a partir da condição maranhense*

*(Presentation of the Memories and Heritage Dossier: Empirical,  
analytical and theoretical issues from the Maranhão condition)*

1. Professora Titular do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. Pós-Doutora em Estudos Comparatistas na Universidade de Lisboa, sob a supervisão da Profa. Helena Carvalhão Buescu. Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 1D. Docente permanente dos Programas de Mestrado em Letras, Linha de Pesquisa: Estudos Teóricos e Críticos em Literatura e em Cultura e Sociedade da UFMA, Linha de Pesquisa: Expressões e Processos Socioculturais. Coordenadora do

*Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)<sup>1</sup>*

*Milene de Cássia Silveira de Gusmão (UESB)<sup>2</sup>*



PROCAD-AM (PGCult/UFMA) com a UEMA (São Luís) e a UESB (Vitória da Conquista). Líder do Grupo de Estudos de Paisagem em Literatura (GEPLIT). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos da Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa. Email: marciamanir@hotmail.com ORCID: 0000-0001-5750-8620.

2. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Email: milene.gusmao@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6170-9326>.

O presente dossiê que ora apresentamos neste número da Revista Arquivos do CMD integra a série de atividades desenvolvidas no Projeto de Pesquisa “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense” no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD-AM/CAPE), em parceria com a Universidade Federal do Maranhão pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult/UFMA), com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB) e com a Universidade Estadual do Maranhão pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras/UEMA).

Tendo como principal objetivo a exposição de pesquisas, estudos e reflexões em torno do espaço-tempo do Maranhão, compusemos um conjunto de artigos que trazem à baila a “condição maranhense”, seja pelo viés histórico-etnográfico-territorial, seja pelas materialidades audiovisuais, literárias e culturais.

Perfazem o primeiro viés o artigo “Relações de identidade e de memória em Alcântara-Maranhão: uma leitura de sua historicidade”, de autoria de Alessandro Mendonça Viegas e Antonio Cordeiro Feitosa, dedicado a uma pesquisa realizada em Alcântara com moradores da sede e povoados afetados pela implantação do Centro de Lançamento de Foguetes,

com vistas ao dimensionamento da percepção quanto aos impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais, além do texto de autoria de Larissa Lacerda Menendez, Ana Caroline Amorim de Oliveira e José Alves Dias, intitulado “A Lei 11.645/08 e suas implicações na prática docente na Educação Básica”, que se propõe a refletir sobre as possibilidades de aplicação da Lei 11.645/08 nos currículos da Educação Básica, no que concerne à obrigatoriedade dos conteúdos de história da África e dos povos africanos e da história dos povos indígenas. Em razão da pandemia da COVID-19, semelhante atividade foi desenvolvida em caráter virtual com estudantes de licenciatura e professores da Educação Básica.

No que diz respeito à abordagem centrada nas materialidades audiovisuais, literárias e culturais, temos o artigo de José Ferreira Jr., Milene Silveira Gusmão, Euclides Santos Mendes e Valério Amós dos Santos Silva, intitulado “Memória, estética e política no documentário *Maranhão 66*, de Glauber Rocha”, que suscita um novo olhar sobre o curta-metragem *Maranhão 66* (1966), do consagrado Glauber Rocha, ao exporem um dos propósitos do cineasta: construir uma narrativa sobre a política maranhense e brasileira a partir da exposição empírica dos princípios basilares do conceito “estética da fome”. Na esteira



da perspectiva da representação, reside o propósito do artigo “Representação e representatividade em uma versão artística da fundação da Casa de Minas”, de autoria de Edson Silva Farias, Henrique Borralho e Edvania Gomes, que enfoca a retomada trajetória de *Nã Agontimé* pela linguagem literária do romance em *Agotime, her legend*, de Judith Ilsley Gleason. O artigo avança no debate sobre o problema da agência diaspórica à luz do tratamento conferido no romance ao fato de a antiga rainha do Daomé (escrava ainda na África e trazida ao Brasil entre o final do século XVIII e início do século XIX) ter desembarcado em Salvador e depois se dirigido para São Luís, onde fundou o templo *Querebentã Toi Zomadonu* (Casa das Minas Jeje), hoje Patrimônio Material pelo IPHAN. Mas sem perder de vista o próprio agenciamento da romancista que, para bem além de conferir visibilidade, intercede na conversão da biografia de Agontimé como objeto de celebração.